

# CULTURA, LÍNGUA E COMUNICAÇÃO

## NG 6 – DR 4

**Com base no documentário visionado na sessão “ Nós e os outros”, faça uma reflexão sobre a evolução da emigração na sociedade portuguesa.**

A emigração de portugueses não é um facto recente pois sempre esteve presente na sociedade portuguesa cuja evolução ficou mais forte ao término do século de XIX e durante o terceiro quarto do século XX. Razões económicas, entre outros de natureza social, religiosa e política, são as principais causas para o diáspora português nos cinco continentes. A análise da emigração portuguesa, registada durante as últimas décadas, testemunha as vicissitudes porque tem vindo a passar este fenómeno realçando uma vez mais na sua história a relação destas saídas, com o estado de desenvolvimento de Portugal e com a evolução do mercado de mão-de-obra internacional. Com efeito, se tivermos em consideração a evolução deste movimento, em particular no decurso do século XX, verificamos que este movimento sofreu alterações muito significativas em relação ao seu volume e destinos, à sua evolução e composição, às suas causas e reflexos sobre a sociedade de origem.

Eu nunca imigrei para lado nenhum apesar de à uns anos atrás eu ter saído de Oliveira do Hospital para ir trabalhar para a Guarda mas foi durante apenas pouco tempo.

Na minha família tenho já antecedentes de emigração porque da parte do meu pai ( os meus avós paternos, tios e meu próprio pai) estiveram durante alguns anos em Angola, mais precisamente em Luanda e lá permaneceram alguns anos durante a guerra colonial mas devido a muitas situações políticas decidiram vir embora, apesar de que, sem quase nada mas que apesar de tudo e segundo as próprias palavras deles aquilo era maravilhoso e que se não fosse a guerra que ainda hoje la estariam. Eu tenho alguma tristeza de não ter conhecido a Angola que ele tanto falam com tanto carinho, saudade e adoração.

Tenho um tio que é arquitecto e por motivos profissionais foi convidado a ir trabalhar para o Lubango em Angola e esteve la durante aproximadamente 3 anos.

Razões várias, dos tempos mais remotos à actualidade, justificam a ocorrência, entre nós, deste fenómeno. Importa assinalar a exiguidade e a "míngua dos meios de subsistência", responsáveis pelo "êxodo" de emigrantes isolados e de famílias inteiras, hoje radicadas nos diversos países de imigração. Igualmente importa assinalar as circunstâncias de natureza política que as determinaram associadas a perseguições de natureza política, à falta de liberdade expressão, à guerra nas antigas colónias e às práticas sociais dominantes que levaram à fuga de muitos jovens, antes ou durante o cumprimento do serviço militar.

Em relação aos traços dominantes deste fenómeno, o incremento da emigração para a Europa conhecida entre nós no decurso dos anos sessenta e setenta, embora tendo contribuído para enfraquecer o movimento transoceânico, acompanhou a tendência global da emigração intra-europeia registada igualmente noutros países europeus durante a segunda metade do século XX. Por isso verificamos o seu grande incremento e expansão em todas as regiões do território, facto que se verificou em simultâneo com outras modificações globais que afectaram a sociedade portuguesa.

Em relação à sua extensão no território, notamos que a importância destas saídas foi bastante acentuada nas regiões densamente povoadas do norte e do centro do país, assim como nas Ilhas Atlânticas dos Açores e da Madeira. Da mesma forma, este fenómeno afectou as regiões do Minho, de Trás-os-Montes e da Beira Alta, de onde partiram os maiores contingentes de emigrantes não só em direcção ao Brasil mas também, já durante a segunda metade do século XX, para os países industrializados da Europa Ocidental: França, Alemanha, Luxemburgo e mais recentemente para a Suíça. Isso o comprova as cerca de um milhão de saídas oficiais registadas no período compreendido entre meados dos anos cinquenta e os finais dos anos oitenta do século XX oriundas dos distritos de Lisboa, do Porto, de Setúbal, de Braga, de Aveiro, de Viseu e de Leiria.

As principais razões da evolução deste fenómeno que conduziu ao "êxodo" de emigrantes isolados e de famílias inteiras, hoje radicadas em diversos países de imigração foram míngua das condições de subsistência relacionadas com as más condições de vida da população, com a estrutura fundiária e com as pressões demográficas decorrentes do declínio das antigas civilizações agrárias da Europa mediterrânica. Estas condições facilitaram a repulsão demográfica e a exclusão social que favoreceram os movimentos migratórios com destino à França e à Alemanha, ao Luxemburgo, à Suíça e a outros destinos europeus, como anteriormente haviam promovido a emigração para o Brasil, o "Eldorado" português, para os EUA ou mesmo para outros destinos mais longínquos do continente americano.

Diversas consequências podemos assinalar em relação à emigração portuguesa: entre elas, salientamos o processo de crescimento urbano e industrial, sobretudo na faixa centro e norte litoral do território e o aumento dos movimentos da população com destino aos principais centros urbanos agravando, desta forma, o processo de desertificação do interior que se tem vindo a acentuar no decurso das últimas décadas.

Para além destes aspectos, registamos o aumento do comércio, em particular com o exterior, o desenvolvimento do turismo e das actividades terciárias em particular na periferia dos grandes centros urbanos de Lisboa e do Porto. No seu conjunto estas transformações contribuíram para gerar novas oportunidades de emprego, para o aumento do P.I.B. do país e para uma melhoria significativa do nível de vida sua população. Contudo, não bastaram para estancar o fenómeno emigratório português que

registou, durante o terceiro quarto do século XX uma das fases de maior expansão com destino quer à Europa quer mesmo ao continente americano.

Tendo em conta a dimensão da população portuguesa residente no território nacional, cerca de dez milhões de habitantes, os valores acima referidos de quase cinco milhões, atestam a dimensão nacional deste fenómeno.



NUNO DINIS

CAD/CAM 2009